



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**PROPOSTA DE CURRÍCULO DE
MESTRADO EM ESTUDOS DO ENSINO SUPERIOR E
DESENVOLVIMENTO**

Setembro de 2011

Apresentação

O presente documento é o currículo para o programa de Mestrado em Estudos de Ensino Superior e Desenvolvimento (MESD), na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), em parceria com a Universidade do Cabo Ocidental, África do Sul, e a Universidade de Oslo, Noruega.

Ficha Técnica

<p>Comissão de elaboração do MESD</p>	<p>Patrício V. Langa, PhD (Prof. Auxiliar) – Coordenador Domingos Buque, MA (Assistente) -Supervisor Nilza César, MA (Assistente) Nelson Zavale, MA (Assistente-Estagiário)</p>
<p>Contribuições de Texto e Planos Temáticos dos Módulos:</p>	<p>Patrício V. Langa, PhD (Professor Auxiliar) Mª da Conceição Dias, PhD (Assistente) António Cipriano, PhD (Assistente) Manuel Bazo, PhD (Assistente) Xavier Muianga, MA (Assistente) Feliciano Eduardo, MA (Assistente) Teles Hugo, MA (Assistente) Nelson C. Zavale, MA (Assistente-Estagiário) José Blaunde Patimale, MA (Assistente) Elísio S. Macamo, PhD (Professor Associado) Peter Maassen, PhD (Professor Titular) Nico Cloete, PhD (Professor Extraordinário) Gerald W-Ouma, PhD (Professor Sénior) Thierry Luesher, PhD (Pós-Doutorando)</p>
<p>Instituições consultadas</p>	<p>Ministério da Educação - Direcção para a Coordenação do Ensino Superior Departamento de Planificação da Direcção para a Coordenação do Ensino Superior Direcção dos Serviços de Documentação da Universidade Eduardo Mondlane</p>

Abreviaturas, Acrónimos e Siglas

AFPES – Análise e Formulação de Políticas do Ensino Superior

AGES – Administração e Gestão do Ensino Superior

CESD – Centro de Estudos de Ensino Superior e Desenvolvimento

CHET – Center for Higher Education Transformation

CNAQ – Conselho Nacional de Avaliação de Qualidade do Ensino Superior

DICES – Direcção para a Coordenação do Ensino Superior

ES – Ensino Superior

EUA – Estados Unidos da América

FACED – Faculdade de Educação

FMI – Fundo Monetário Internacional

HEDDA – Higher Education Development Association

MEC – Ministério de Educação e Cultura

MESD – Mestrado em Estudos de Ensino Superior e Desenvolvimento

MINED – Ministério da Educação

NEPAD - The New Partnership for Africa's Development

NOMA – Norad's Programme for Master Studies

OECD – Organização Económica para Cooperação e Desenvolvimento

QUANQES – Quadro Nacional de Qualificações de Ensino Superior

SADC – Southern Africa Development Community

SNATCA – Sistema Nacional de Acumulação e Transferência de Créditos Académicos

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

ÍNDICE

Apresentação	I
Ficha Técnica	II
Abreviaturas, Acrónimos e Siglas	III
1. Introdução.....	1
2. Contextualização	2
2.1. Surgimento da área dos estudos do ensino superior	2
2.2. Os estudos do ensino superior em África	3
2.3. Os estudos do ensino superior em Moçambique	5
3. Fundamentação.....	6
4. Objectivos do Curso	9
4.1. Objectivo Geral	9
4.2. Objectivos específicos	9
5. Perfis do curso	10
5.1. Perfil comum a todos os graduados.....	10
5.2. Perfis dos graduados por área de especialização	11
5.3. Perfil ocupacional.....	14
6. Características e estrutura do curso	14
6.1. Características	14
6.2. Estrutura	17
6.3. Módulos, créditos e cargas horárias	19
7. Organização.....	22
7.1. Condições de ingresso e critérios de selecção.....	22
7.2. Matrícula e Propinas.....	22
7.3. Estratégias de ensino e aprendizagem	23
7.4. Estratégias de avaliação.....	23
7.5 Garantia de qualidade	23
7.6. Progressão, certificação e culminação do curso	24
7.7 Corpo docente.....	24
7.8 Recursos materiais.....	25
7.9 Possíveis fontes de financiamento.....	25
10. Planos temáticos dos módulos.....	29

1. Introdução

O presente documento apresenta o currículo do Curso de Mestrado em Estudos do Ensino Superior e Desenvolvimento (MESD) da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Trata-se de um curso que visa contribuir para a formação de profissionais especialmente vocacionados para a pesquisa, análise e formulação de políticas de Ensino Superior (ES), assim como para a gestão e administração deste subsistema de ensino.

Até 1994, Moçambique tinha apenas três universidades, com cerca de 6000 estudantes (MEC, 2005). Em 2010, o país contava com 38 instituições de ensino superior (IES's), entre privadas e públicas, com cerca de 81 000 estudantes inscritos (DICES, 2010). Conforme estes números documentam, em Moçambique houve uma expansão significativa do ES nas duas últimas décadas.

Desta expansão emerge a necessidade de reformular as políticas e os mecanismos de gestão do ES. A expansão do ES impõe também que se desenvolvam pesquisas que visam compreender a natureza e o funcionamento deste subsistema, bem como produzir, de forma sistemática, informação científica e independente, que possa ajudar os diferentes actores interessados no ES, designadamente governos, empresas, sociedade civil, comunidade académica e entidades internacionais, a tomarem decisões mais informadas. O conhecimento das políticas e dos mecanismos de gestão do ES, e a produção de pesquisa e informação independente sobre o mesmo, garantirão que este subsistema cumpra, de forma eficiente e sustentável, com o seu papel económico e sociocultural.

Em Moçambique existem poucos técnicos especializados em gestão e formulação de políticas do subsistema de ES. Isto deve-se ao facto de, em Moçambique, não existirem programas de formação de nível superior em matérias de gestão, análise e formulação de políticas públicas do ES. À ausência de programas de formação e profissionais especializados em ensino superior e desenvolvimento, acrescenta-se a escassez de pesquisa científica em ensino superior e desenvolvimento, tão necessária não só para compreender a natureza e funcionamento do ES, mas também para produzir, de forma regular e sistemática, informação científica e independente sobre este subsistema.

É neste contexto que se enquadra a presente proposta de currículo de Mestrado em Estudos de Ensino Superior e Desenvolvimento, que tem em conta as necessidades existentes em termos de mercado de trabalho, bem como o rigor científico e técnico inerente a programas de um curso de pós-graduação.

O curso habilitará e credenciará os seus graduados com o grau académico de ‘Mestre’ em Estudos do Ensino Superior e Desenvolvimento, nas especialidades de (i) Administração e Gestão do Ensino Superior (AGES) e de (ii) Análise e Formulação de Políticas do Ensino Superior (AFPES).

2. Contextualização

2.1. Surgimento da área dos estudos do ensino superior

O ES ocupa um lugar de destaque nas políticas, programas e estratégias de desenvolvimento económico e sociocultural de todos os países pela sua importância para a produção e disseminação de conhecimentos técnico-científicos, úteis para o desenvolvimento dos sistemas económico, político e sociocultural. O ES é particularmente relevante no actual mundo global, onde o desenvolvimento, a afirmação e a competitividade entre Nações-Estados se baseia no domínio dos mecanismos de produção, divulgação e utilização de conhecimentos técnico-científicos.

Ainda assim, o ES nem sempre foi visto como um campo passível de ser estudado cientificamente. Não obstante o facto de a maioria dos produtores do conhecimento científico se encontrar ligada a instituições de ES, estes produtores, até meados do século 20, raramente se voltaram para estudar as próprias instituições em que trabalhavam ou estudar holisticamente este subsistema como uma instituição ou uma construção histórico-social concreta do Homem. Foi preciso esperar a década 50 para assistir ao surgimento, nos EUA, do campo de estudos de ES (Higher Education Studies, em inglês). A aparição dos estudos de ES esteve associada ao surgimento nos EUA de programas de pós-graduação em estudos do ES, introduzidos para satisfazer a demanda crescente por pessoal administrativo nas universidades e faculdades, em consequência da ‘massificação’ do ES. Portanto, nos EUA, o surgimento do campo de estudos de ES esteve associado a motivações profissionais, isto é, à

necessidade de formar gestores deste subsistema. Mas cedo se constatou que o campo de estudos do ES não estaria completo se, à vertente profissional, não se adicionasse a componente de pesquisa, voltada para a produção de conhecimentos sobre este subsistema.

Dos EUA, os estudos do ES atingem a Europa. Diferentemente dos EUA, onde os estudos do ES surgem no seio das universidades em programas de pós-graduação, no contexto europeu, são os centros/institutos de pesquisa que corporizam a área.

As unidades de pesquisa referidas foram estabelecidas nos primórdios da década 70 em países como a Áustria, República Checa, Finlândia, França, Alemanha, Hungria, Holanda, Noruega, Portugal, Suécia e Reino Unido. Estas unidades foram consequência de uma crescente necessidade de informação científica independente sobre este subsistema, que pudesse ser útil nos processos de desenho de políticas do ES por parte das autoridades nacionais, em especial os Ministérios de Educação.

2.2. Os estudos do ensino superior em África

Diferentemente do que acontece nos EUA e na Europa, em África, a área dos estudos do ES é pouco desenvolvida. No continente Africano existe falta de apoio às actividades de pesquisa e ensino sobre o ES - não existe tradição nem uma rede de estruturas para formar e treinar decisores de políticas e líderes/gestores do ES, ou mesmo para estudar o ES. A *'Foundation Partnership for Higher Education'* em África encomendou um estudo (Cloete et al., 2005) sobre as tendências de apoio de doadores direccionados para o ensino superior em África. O estudo, conduzido pelo HEDDA (Universidade de Oslo) e CHET, alargou a base de dados desenvolvida pela Associação das Universidades da Commonwealth antes da Cimeira do G8 Gleneagles. A cimeira identificou mais de 400 projectos que contribuem com mais de 1 bilião de dólares, provenientes dos seguintes países e uma instituição: Canadá, Finlândia, França, Japão, Alemanha, Holanda, Noruega, Portugal, Suécia, Reino Unido, EUA e Banco Mundial. Entre outros aspectos, o relatório concluiu que:

“... enquanto quase todos os países e as agências multilaterais apoiam um desenvolvimento sustentável, a falta de coerência, concentração e coordenação não

permitem a acumulação de conhecimentos sobre o que funciona e o que não funciona. Se África não é capaz de começar a orientar-se para um desenvolvimento mais coordenado, com programas em vez de projectos individuais, então o financiamento para a melhoria do ensino superior pode tornar-se uma miscelânea de acções de promoção que satisfazem os interesses específicos dos países doadores, os interesses do patronato da Santa Clau, e nunca se acabará com a dependência” (Cloete et al., 2005, p. 20).

Assim, o estudo concluiu que a área de estudos de ES é virtualmente a que não recebe nenhum apoio directo digno de apreço por parte de nenhum doador. Não existe solução rápida para resolver os problemas mencionados acima. Se África pretende aliviar o problema da pobreza e a crise de gestão, então o que falta em muitos dos programas é uma base de conhecimento sustentável e um conhecimento científico sobre o ES em África.

Por conseguinte, o ES em África, como área de estudo, enfrenta problemas como escassez de conhecimento científico produzido, dependência contínua em relação a consultores e currículos externos, falta de apoio de doadores para pesquisas sobre o ES, e inexistência de uma coordenada e cooperativa capacitação institucional. A Associação das Universidades Africanas, a União Africana e o Grupo de Estudo da NEPAD concordaram, em 2005, sobre a necessidade urgente de produzir pesquisa mais analítica sobre o ES, e introduzir mais programas a nível de Mestrado e Doutoramento. Um *workshop* organizado pela Associação das Universidades Africanas (Bawa et al., 2003) concluiu que:

“A situação actualmente vivida em África não permite um bom e linear desenvolvimento de redes de estudos de ensino superior, porque ainda faltam coisas básicas, nomeadamente o estabelecimento de uma área de estudos de ensino superior firmemente enraizada nos vários centros de pesquisa que têm uma longa tradição de cooperação internacional. Daí que uma nova iniciativa seja necessária para construir uma rede de especialistas de ensino superior em África, com capacidade para:

- **Produzir conhecimento** – realizar pesquisas que sejam mais analíticas e programáticas;
- **Reproduzir conhecimento** – introduzir programas de Mestrado e Doutorado, gerir e capacitar as lideranças através de programas de formação direccionados;
- **Disseminar conhecimento** – disseminar conhecimento nos círculos académicos, através de publicações, desenho de políticas e consultoria” (Bawa et al., 2003, p.4).

O programa mais amplo de pós-graduação em estudos do ES em África foi estabelecido em 1990 e é oferecido pelo Departamento de Ensino Superior da Universidade de Makerere (Uganda). O Departamento oferece os seguintes programas: Mestrado em Gestão do ES, Mestrado em Gestão dos Recursos Humanos no ES, Mestrado em Estudos de ES, Mestrado em Educação, especialização em Informação e Comunicação em Educação, Mestrado em Políticas e Planificação do ES, e Doutorado em Gestão, Planificação e Administração do ES. Para além do programa da Universidade de Makerere, existe, na África do Sul, um número de programas de Mestrado em estudos do ES, sendo os mais conceituados os oferecidos pela Universidade do Cabo e pela Universidade do Cabo Ocidental, na cidade do Cabo. Para além destes dois países, não existem outros programas de formação de gestores, líderes e pesquisadores do ES.

2.3. Os estudos do ensino superior em Moçambique

Em Moçambique, não obstante a expansão do ES referida na introdução, este campo ainda não é estudado de forma sistemática, como área científica (Langa, 2010a). As instituições de ES moçambicanas ainda não oferecem, pelo menos até ao ano 2011, programas de graduação e/ou pós-graduação em estudos de ES e não têm desenvolvido, de forma sistemática e institucionalizada, pesquisa sobre o ES. À semelhança do que acontece por quase toda África, existem estudos dispersos, geralmente feitos por académicos singulares, como por exemplo Langa (2006, 2010b, 2011), Beverwijk (2005), Brito (2003), Mário, Fry et al. (2003). No entanto, estes estudos ainda não se constituíram num corpo generalizável e sistematizado. A acelerada expansão do ES em Moçambique nos últimos 20 anos exige que se formem

profissionais para gerir este subsistema e se produza conhecimento que permita compreender a dinâmica deste subsistema.

É neste contexto que se enquadra a introdução do Curso de Mestrado em Estudos do Ensino Superior e Desenvolvimento.

Ao acrescentar a componente de desenvolvimento aos estudos de ensino superior, pretende-se que o Mestrado aborde a temática do ES no quadro da problemática do desenvolvimento em Moçambique, na região e no mundo.

3. Fundamentação

Em Moçambique, o ES registou um crescimento significativo a partir dos meados da década de 1990. De três instituições de ES existentes até 1994, nas quais estavam inscritos cerca de 6000 estudantes, o país passou a ter, em 2010, trinta e oito instituições de ensino superior e uma população estudantil de cerca de 81 000 estudantes (DICES, 2010). Até meados da década de 1990, só o Estado é que oferecia o ES; até 2011, o cenário mudou passando o ES a combinar instituições públicas com instituições privadas, estas últimas detidas e geridas por uma variedade de entidades, entre empresas, associações e instituições religiosas. Este ritmo acelerado da expansão do ES coloca dois desafios ao subsistema.

O primeiro desafio é a necessidade de formação de profissionais do ES. Este desafio deriva do facto de o país carecer de quadros formados nesta área. Consultas feitas a nível do Ministério de Educação, no quadro de consultorias e pesquisas desenvolvidas no Centro de Estudos do Ensino Superior e Desenvolvimento (CESD), em 2010, permitiram constatar que, a título de exemplo, a Direcção para a coordenação do Ensino Superior do Ministério de Educação precisa de técnicos de ensino superior e desenvolvimento.

Nas Direcções Provinciais de Educação, embora tenham existam pontos focais que respondam pelo ES, não existem ainda técnicos especializados de ES.

Mesmo a nível das próprias instituições de ES existem poucos técnicos formados nesta área, capazes não somente de compreender a actual dinâmica do subsistema em Moçambique, mas também de assessorar os líderes a tomar decisões mais acertadas.

A necessidade de formação de técnicos especializados em administração, gestão, análise e formulação de políticas do ES afigura-se particularmente imprescindível, uma vez que o Governo tem vindo a aprovar instrumentos para regular o sector do ES. Dentre os instrumentos já aprovados encontram-se o Quadro Nacional de Qualificações de Ensino Superior (QUANQES), o Sistema Nacional de Acumulação e Transferência de Créditos Académicos (SNATCA), o Conselho Nacional de Avaliação de Qualidade do Ensino Superior (CNAQ). O QUANQES é um regulamento concebido para classificar as qualificações dos cursos e formações do ensino superior e visa assegurar a transparência no acesso, na progressão e na qualidade das qualificações em relação ao mercado de trabalho e à sociedade. O SNATCA regula a atribuição, a acumulação e a transferência de créditos académicos e regulamenta a mobilidade e a flexibilidade na formação de estudantes. O CNAQ visa proceder à avaliação interna e externa e à acreditação periódica dos programas de formação das instituições de ensino públicas e privadas. Para além dos três instrumentos referidos acima, o Ministério de Educação, através da Direcção para a Coordenação do Ensino Superior, tem vindo a solicitar às instituições de ES públicas e privadas para concorrer a fundos como, por exemplo, o Fundo de Desenvolvimento Institucional. O acesso e a gestão destes fundos exigem capacidade técnica por parte do Ministério de Educação, mas também por parte das instituições de ES. Para além dos instrumentos já aprovados e em implementação, o Governo encontra-se a preparar outros instrumentos para regular o subsistema como, por exemplo, o novo modelo de financiamento do ES.

A implementação destes e de outros instrumentos já aprovados, assim como de outros ainda por aprovar, exige que o Ministério da Educação e as instituições de ES disponham de técnicos formados em diversas subáreas do ensino superior e desenvolvimento, capazes não só de formular, analisar e implementar políticas de ES compatíveis com as capacidades, necessidades e prioridades de desenvolvimento do país, mas também de gerir o subsistema tanto a nível do governo (nos departamentos centrais do Ministério de Educação e nas direcções provinciais de educação), como a nível das próprias instituições de ES. Para realizar devidamente estas tarefas, os técnicos deverão ter conhecimentos sobre formulação e análise

de políticas públicas de ES, financiamento e economia do ES, planificação, administração e gestão do ES, sistemas e tecnologias de informação e comunicação do ES, avaliação do ES, liderança, políticas e governação no ES. Para além dos conhecimentos sobre o ES, os técnicos deverão ter conhecimentos sobre as estratégias, os modelos e as políticas de desenvolvimento de Moçambique.

O segundo desafio que o ritmo acelerado de expansão do ES em Moçambique impõe é a necessidade de realização de estudos sistematizados e institucionalizados sobre o ES, que permitam produzir conhecimentos científicos sobre, entre outros aspectos, a natureza, o funcionamento, a evolução, as tendências, a eficiência, a eficácia, os custos, os benefícios, a equidade, a relevância, a qualidade, os actores interessados e as políticas do ES em Moçambique. O conhecimento destes e de outros aspectos inerentes a este subsistema poderão ajudar os diferentes intervenientes, nomeadamente o Governo, gestores das instituições de ES, estudantes e financiadores externos, a tomarem decisões mais informadas e actualizadas. O conhecimento científico do ES também ajudará o Governo a delinear melhores acções para concretizar os objectivos preconizados no seu plano estratégico do ensino superior (2000-2010), designadamente o acesso e equidade, a satisfação das exigências de mercado e das necessidades nacionais, a garantia da eficiência e sustentabilidade financeira, a diversificação da oferta de oportunidades de formação, a garantia de qualidade e a redefinição do papel do Governo. Parte considerável destes objectivos estão a ser reconsiderados devendo constar do próximo plano estratégico para o ensino superior (2011-2020) (MINED, 2011).

O Curso de Mestrado em Estudos do Ensino Superior e Desenvolvimento preenche as duas lacunas, designadamente a escassez de profissionais do ES e a ausência de pesquisa sistemática sobre o subsistema de ES em Moçambique. O MESD forma profissionais de ES, nomeadamente administradores/gestores e analistas/formuladores de políticas públicas do ES, capazes de conceber, analisar, formular e monitorar políticas do ES, bem como gerir o subsistema e as instituições do ES. Para além de conhecimentos de administração/gestão e análise/formulação de políticas do ES, o MESD procura dotar os profissionais do ES de capacidades para desenvolver pesquisa científica sobre o ES. Com base em informações e dados produzidos pela pesquisa científica, é possível planear o subsistema do ES para melhor responder às exigências, necessidades e prioridades do desenvolvimento do país, assim como para satisfazer as exigências dos seus diversos beneficiários.

4. Objectivos do Curso

4.1. Objectivo Geral

O Mestrado em Estudos do Ensino Superior e Desenvolvimento visa formar:

- Administradores e gestores do ES, capazes de gerir o subsistema e as instituições do ES;
- Analistas e formuladores de políticas do ES capacitados para conceber, analisar, implementar, monitorar e avaliar as políticas do ES;
- Académicos capazes de fazer pesquisa científica sobre o ES em Moçambique.

4.2. Objectivos específicos

Especificamente, espera-se que o Curso de Mestrado ofereça aos mestrandos ferramentas técnico-científicas para:

- Identificar, analisar criticamente e avaliar os papéis sociais, culturais e económicos do ES, inserindo-os nos contextos históricos, políticos e sociais em que foram gerados;
- Identificar as características do sector do ES Moçambicano, relacionando-o com as tendências do ES da região da SADC, de África e do mundo;
- Avaliar as políticas de ES em Moçambique e relacioná-las com as estratégias, programas, prioridades e desafios do desenvolvimento de Moçambique;
- Analisar, formular, implementar, avaliar e monitorar políticas de ES em Moçambique;
- Gerir o subsistema de ES em Moçambique, tanto a nível das entidades centrais e provinciais, como a nível das próprias instituições de ES e ainda a nível de instituições internacionais que lidam com questões de ES;
- Fazer pesquisa e produzir informação científica independente sobre o ES que seja útil para os processos de desenho de políticas deste subsistema.

5. Perfis do curso

O Curso de Mestrado em Estudos do Ensino Superior e Desenvolvimento tem duas orientações, designadamente (i) Análise e Formulação de Políticas do Ensino Superior (AFPES); e (ii) Administração e Gestão do Ensino Superior (AGES). No primeiro ano, todos os mestrandos em Estudos do Ensino Superior e Desenvolvimento têm módulos obrigatórios, que fazem parte do tronco comum do curso. No 2º ano, começa a especialização. Os mestrandos que optam pela orientação de AFPES, para além dos módulos de Ensino Superior e Desenvolvimento e do Seminário de Preparação do Projecto de Pesquisa, frequentarão, no 1º semestre do 2º ano, o módulo de Governança, Liderança e Políticas do ES; os que escolherem a orientação de AGES, para além dos módulos de Ensino Superior e Desenvolvimento e do Seminário de Preparação do Projecto de Pesquisa, frequentarão o módulo de Planificação, Administração e Gestão do ES (vide o ponto 6.2 e 6.3). Para a culminação dos estudos, os mestrandos escolhem os temas e os problemas de pesquisa para a dissertação do Mestrado em função das suas respectivas orientações.

5.1. Perfil comum a todos os graduados

Ao terminar o Curso, os graduados do presente programa de Mestrado, independentemente da orientação escolhida, devem ser capazes de:

- Desenvolver pesquisa para compreender a natureza, os sistemas, os programas, os currículos, o funcionamento, a evolução, as tendências, a eficiência, a eficácia, os custos, os benefícios, a equidade, a relevância, a qualidade, os actores interessados, assim como as políticas do ES no mundo e em Moçambique;
- Aplicar os principais conceitos, teorias e perspectivas disciplinares usados na área de pesquisa em ES para actuar profissionalmente neste campo, quer como formulador/analista das políticas do ES, quer como gestor do ES;
- Assessorar o Governo e as direcções centrais das instituições de ES na formulação, análise e implementação de políticas públicas de ES;
- Compreender os mecanismos de financiamento e economia do ES e propor modelos mais adequados para o financiamento eficiente e sustentável do ES;

- Assessorar o Governo e as direcções centrais das instituições de ES na planificação, administração e gestão do subsistema do ES;
- Usar os sistemas e tecnologias de informação e comunicação do ES;
- Construir modelos para avaliar o desempenho do subsistema do ES, e avaliar o desempenho de cada instituição de ES;
- Assessorar e propor mecanismos mais eficientes de liderança e governação no ES;
- Relacionar as políticas do ES com as estratégias, os modelos e as políticas de desenvolvimento de Moçambique;
- Analisar e compreender o papel da gestão nos processos de mudança no ES;
- Analisar e compreender a natureza da construção da qualidade nos processos de mudança no ES;
- Reflectir criticamente sobre a natureza e o papel cultural e socioeconómico do ES.

5.2. Perfis dos graduados por área de especialização

- a) Na sua vida profissional, o Mestre em Estudos de Ensino Superior e Desenvolvimento, orientação de AFPES, deve, entre outras tarefas, ser capaz de:
- Assessorar o Governo na análise, formulação, implementação e monitoria de políticas públicas de ES que sejam adequadas às capacidades, necessidades, prioridades e desafios do desenvolvimento do país;
 - Assessorar as instituições de ES na elaboração, implementação e avaliação de políticas de desenvolvimento institucional que sejam compatíveis com as políticas governamentais do ES;
 - Acompanhar as tendências mundiais da evolução do subsistema do ES, sobretudo a nível das agências internacionais, de modo a aconselhar os fazedores de políticas de ES a tomar as decisões mais adequadas ao contexto moçambicano;
 - Assessorar na elaboração, implementação e avaliação de instrumentos jurídicos e legais de concretização das políticas de ES;
 - Fazer pesquisa e consultoria sobre a liderança, governação e políticas do ES;

- Dar aulas no ES ou em programas de capacitação de formuladores de políticas, políticos, gestores, líderes e membros dos conselhos de direcção das instituições de ES;
- b) Na sua vida profissional, o Mestre em Estudos de Ensino Superior e Desenvolvimento, orientação de AGES, deve ser capaz de gerir e administrar (i) o subsistema do ensino superior como um todo e (ii) as próprias instituições do ensino superior.
- (i) Na gestão e administração do sistema de ensino superior, o Mestre deve ser especificamente capaz de:
- Identificar as necessidades, prioridades e desafios do país em termos de quadros superiores nas diferentes áreas técnico-profissionais e científicas;
 - Identificar, inventariar e analisar as capacidades humanas, financeiras, tecnológicas, materiais e institucionais de o país oferecer programas de formação de níveis superiores;
 - Propor planos sectoriais estratégicos que se adequem aos programas de formação, às necessidades, prioridades, desafios e capacidades do país;
 - Coordenar e supervisionar a aplicação das políticas e estratégias governamentais do ES a nível das instituições do ES;
 - Coordenar a recolha, inventariação, sistematização, armazenamento, actualização e utilização de dados relativos ao ES;
 - Produzir estudos e relatórios referentes ao ES;
 - Assessorar o governo nos programas de cooperação com instituições nacionais e internacionais, referentes à materialização das políticas e estratégias do ES;
 - Produzir instrumentos que permitam avaliar a qualidade e o desempenho do subsistema do ES como um todo e das instituições de ES em particular;
 - Desenhar mecanismos que instiguem as instituições de ES a procurar atingir a visão de qualidade e os indicadores de desempenho definidos pelo governo;

- Realizar as demais tarefas de administração e gestão do subsistema do ES;
 - Fazer pesquisa e consultoria sobre a gestão e administração do subsistema do ES.
- (ii) Na administração e gestão das instituições de ES, o Mestre deve ser capaz de:
- Analisar, implementar, avaliar e sugerir programas de formação da instituição, que sejam adequados às políticas do ES definidas pelo governo, às necessidades de formação técnico-científica e profissional do país e às tendências regionais e internacionais do subsistema do ES;
 - Avaliar e inventariar as capacidades materiais, financeiras, humanas e tecnológicas da instituição;
 - Propor mecanismos de captação e desenvolvimento de recursos materiais, financeiros, humanos e tecnológicos da instituição, bem como mecanismos de gestão e sustentabilidade dos recursos existentes na instituição;
 - Actualizar a direcção da instituição sobre as oportunidades, ameaças e os desafios da instituição;
 - Produzir relatórios analíticos e sintéticos periódicos sobre, entre outros aspectos, a natureza, o funcionamento, a evolução, as tendências, a eficiência, a eficácia, os custos, os benefícios, a equidade, a relevância, os actores interessados, a qualidade do ensino superior oferecido pela instituição;
 - Dar aulas no ensino superior ou em programas de capacitação de administradores, gestores, líderes e membros dos conselhos de direcção das instituições de ES;
 - Fazer pesquisa sobre a gestão e administração de instituições de ES;

5.3. Perfil ocupacional

Tendo em conta as suas competências, o Mestre em Ensino Superior e Desenvolvimento, nas duas orientações previstas no presente currículo, está habilitado para trabalhar nas seguintes áreas;

- Educação, nas Direcções e/ou Departamentos de ES;
- Ciência e Tecnologia, em Direcções e/ou Departamentos de Pesquisa para o Desenvolvimento;
- Planificação e Desenvolvimento, nas Direcções e ou Departamentos de Investigação Científica;
- Reitorias e Direcções Centrais das Instituições de ES;
- Organizações Internacionais ligadas ao ES, como Banco Mundial, OECD e FMI;
- Centros de Pesquisa sobre o Ensino Superior e Desenvolvimento;
- Centros de Orientação socioprofissional;
- Empresas de Consultoria sobre o ES;
- Outras instituições, públicas e privadas, que lidam com as questões de ES.

6. Características e estrutura do curso

6.1. Características

O Curso de Mestrado em Estudos de Ensino Superior e Desenvolvimento adopta uma perspectiva interdisciplinar, que integra matrizes teóricas provenientes de áreas como ciência política, história, filosofia, economia, finanças, gestão, sociologia, antropologia, estudos de desenvolvimento, todas orientadas para a análise, compreensão e intervenção no campo do ES. O que confere unidade a este curso não é o objecto formal e (mono) disciplinar, mas o objecto empírico analisado: o campo do ES. Esta característica do curso, longe de ser um problema, é uma riqueza. A interdisciplinaridade vai dotar os graduados de uma visão holística e sistémica do ES, bastante necessária para compreender e intervir no campo do ES.

Tal como os outros cursos oferecidos pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, o curso de MESD caracteriza-se por adoptar o sistema modular, e por se orientar segundo os princípios de um currículo baseado em competências, abrangendo duas categorias

de competências: as competências genéricas e as competências específicas. As competências específicas (ou nucleares) referem-se a capacidades dentro de um domínio específico de conteúdo, relacionadas com a profissão, e são especificadas no ponto 5 sobre perfis do curso e do graduado. As competências genéricas são o conjunto básico de capacidades para a vida quotidiana, dentro e fora da profissão específica. As competências genéricas eleitas pela Faculdade de Educação e que, por conseguinte, são aplicáveis ao curso de Mestrado em Estudos de Ensino Superior e Desenvolvimento, são as seguintes:

- **Competência de comunicação:**

É a capacidade de comunicar ideias e informação, efectivamente, usando uma gama de meios de expressão - orais, escritos, gráficos e outros não-verbais.

- **Competência de gestão de informação:**

É a capacidade de localizar informação, seleccionar o que é necessário, apresentar de uma forma útil, avaliar a própria informação, as fontes e os métodos utilizados para a obter, e armazená-la de forma a que o acesso à mesma seja fácil em caso de necessidade.

- **Competência de liderança:**

É a capacidade de usar a experiência e o conhecimento para capitalizar em oportunidades e desafios, criando uma atmosfera onde os indivíduos de culturas e perspectivas diversas podem trabalhar juntos em prol de uma missão comum.

- **Competência de gestão de projectos:**

É a capacidade de desenvolver e documentar uma estratégia inicial (ou revista) para alcançar objectivos de um projecto, gerindo a alocação de recursos, tempo e colaboração dos colegas e usando uma abordagem estruturada para todas as decisões importantes.

- **Competência de interacção social:**

É a capacidade de interagir efectivamente com outros, quer aos pares – numa situação de um para um –, quer em grupos, incluindo a compreensão e a resposta às necessidades do(s) outro(s) e trabalhando efectivamente como elemento de uma equipa para alcançar uma meta comum.

- **Competências reflectivas:**

É a capacidade de usar/aplicar deliberadamente (intencionalmente):

- *o auto-conhecimento, incluindo conhecimento do(s) próprio(s) estilo(s) de aprendizagem;*

- *a auto-regulação (orientação, planificação, monitoração, avaliação), incluindo saber como aprender;*
 - *a reflexão-em-acção (observação imediata, criticando, reestruturando e avaliando a compreensão intuitiva de fenómenos);*
 - *a compreensão da situação -“situational understanding” (tomando em conta os contextos variados em que as tarefas têm que ser realizadas e sendo capaz de transferir, isto é, seleccionar e aplicar os atributos necessários a contextos novos).*
- **Ética:**
Apesar de não se ter projectado nenhuma actividade pedagógica específica nem sequer a avaliação na área de ética profissional, ainda é possível definir certas ‘características’ como, por exemplo:
 - *níveis altos de ética na vida pessoal e profissional;*
 - *comprometimento para com a justiça social e aceitação de responsabilidade e obrigações, defendendo os seus próprios direitos como também os de outros.*
 - **Competência de concepção (design):**
É a capacidade de reconhecer situações de incidentes críticos/situações problemáticas na prática profissional como problemas de concepção e conceber & desenvolver soluções executáveis, aplicando abordagens metodológicas.
 - **Competência de investigação:**
É a capacidade de aplicar estratégias de investigação, premeditadamente, em situações onde o problema e a solução são claramente evidentes e em situações que exigem o pensamento crítico e uma abordagem criativa para alcançar um resultado.
 - **Competências em multi-média e ICT:**
É a capacidade de usar tecnologias de informação e comunicação (incluindo multi-média) para aumentar a aprendizagem e aumentar a produtividade pessoal e profissional.

Pode-se fazer uma distinção entre a aquisição de competências genéricas e a sua utilização. Durante o curso ocorrerá um desenvolvimento contínuo das competências. A aquisição será enfatizada na Fase do Tronco Comum, ao passo que a utilização e desenvolvimento adicional só terão lugar na Fase de Especialização. O desenvolvimento de competências genéricas pelos módulos do Tronco Comum baseia-se no princípio de que, para alcançar a sua transferência, as competências genéricas têm que ser usadas em contextos vários e separados.

Cada módulo indicará nos seus planos analíticos a forma como o desenvolvimento destas competências genéricas particulares será levado a cabo, incluindo a avaliação do

desenvolvimento (prova de competência). Em geral serão usados dois métodos para a criação de ambientes para o desenvolvimento de competências genéricas. Em alguns casos organizar-se-ão seminários ou oficinas de trabalho separadas. O outro método implicará a integração a um certo nível no conteúdo de um módulo específico.

6.2. Estrutura

As características anteriormente descritas permitem perceber que o Programa de Mestrado em Estudos de Ensino Superior e Desenvolvimento compreende duas componentes de formação, nomeadamente a componente curricular e a componente de pesquisa. As duas componentes são realizáveis em dois anos de formação (quatro semestres) e totalizam 120 Créditos Académicos.

A componente curricular decorre durante os três primeiros semestres, isto é, durante o 1º ano e o 1º semestre do 2º ano. Ao longo deste período, os estudantes têm um conjunto de 11 módulos que visam dotá-los de conceitos, teorias e perspectivas disciplinares, assim como de procedimentos metodológicos referentes à área de estudos do Ensino Superior. A componente curricular é constituída por 11 módulos, correspondentes a 86 créditos.

O último semestre está exclusivamente reservado à componente de pesquisa, isto é, à elaboração da dissertação do Mestrado. A esta componente estão reservados 34 créditos. O período de 1 semestre, reservado à elaboração da dissertação do Mestrado, pode ser alargado para 2 semestres, desde que o estudante apresente, por escrito, justificativas à direcção da FACED. A concessão de 1 semestre adicional dependerá do estágio em que se encontra a dissertação e de argumentos que justifiquem que, durante o tempo adicional concedido, o estudante terminará a dissertação.

A culminação dos estudos e certificação do curso ocorrerá de duas formas. Aos estudantes que terminarem, com aprovação, os 10 módulos de tronco comum previstos para o curso, ser-lhes-á concedido o *Diploma de Pós-graduado em Estudos de Ensino Superior e Desenvolvimento*. Aos estudantes que terminarem, com aprovação, os 10 módulos do tronco comum e o módulo de especialização, submeterem a dissertação do Mestrado e esta merecer aprovação do júri, ser-lhes-á concedido o grau de *Mestre em Estudos de Ensino Superior e*

Desenvolvimento, especialização em (i) AGES ou (ii) em AFPES, conforme a orientação escolhida pelo estudante. Em princípio, o estudante que tiver terminado, com sucesso, os 10 módulos do tronco comum pode optar por qualquer uma das duas orientações. No entanto, a sua admissão efectiva na orientação escolhida depende do número de vagas disponíveis para cada orientação. O número de vagas de cada orientação é definido pela direcção da FACED, ouvida a direcção do curso. A definição do número de vagas de cada orientação deve procurar manter o equilíbrio entre as duas orientações, alocando, para cada orientação, metade dos estudantes disponíveis.

Conforme ilustram as tabelas 1 e 2, 11 módulos compõem o MESD, 10 dos quais são do tronco comum às duas especializações. Um módulo de especialização mais o tema da dissertação é que determinam a orientação do curso.

O plano de estudos para a obtenção do Diploma de Pós-graduado é composto por 10 módulos e não inclui o módulo de especialização. O estudante que terminar a frequência dos 10 módulos com sucesso (nota não inferior a 10 valores) obterá o grau generalista de Pós-graduação em Estudos do Ensino Superior e Desenvolvimento.

O plano de estudos para a obtenção do grau de Mestre é composto por 11 módulos e uma dissertação de Mestrado. A frequência e aprovação no módulo de especialização, por si só, não conferem ao estudante a qualidade de especialista; a atribuição desta qualidade está condicionada à obtenção de uma média de frequência não inferior a 14 valores e à elaboração e defesa da dissertação de Mestrado de acordo com as normas vigentes na FACED.

6.3. Módulos, créditos e cargas horárias

Eis na tabela abaixo os módulos propostos, os respectivos códigos, cargas horárias e créditos:

Tabela 1: Módulos, créditos, horas e códigos

Código	Módulos	Horas e Semanas				
	1º Ano	Créditos	Horas de contacto directo/ Semana	Nº de semanas	Horas de trabalho individual ¹	Semanas/ Ordem
UEM MESD 01 01 (Ano 01, módulo 01)	Introdução Geral aos Estudos do ES	10	6	8	144	1ª à 8ª do semestre 1
UEM MESD 0102	História e Filosofia do ES	6	4	8	96	1ª à 8ª do semestre 1
UEM MESD 0103	Problemáticas do Desenvolvimento	10	6	8	144	9ª à 16ª do semestre 1
UEM MESD 0104	Tecnologia de Informação e Comunicação para/no ES	6	4	8	96	9ª à 16ª do semestre 1
UEM MESD 0105	Metodologia de Investigação	10	6	8	144	1ª à 8ª do semestre 2
UEM MESD 0106	Teoria Social e Sociologia do ES	6	4	8	96	1ª à 8ª do semestre 2
UEM MESD 0107	Economia e Financiamento do ES	10	6	8	144	9ª à 16ª do Semestre 2
UEM MESD 0108	Módulo opcional ²	6	4	8	96	9ª à 16 do semestre 2
Totais de créditos e horas do 1º ano		64			960	

¹ A cada 10 horas de contacto directo (aulas) correspondem 30 horas de estudo/trabalho independente, durante as quais o estudante vai dedicar-se à leitura e/ou elaboração de trabalhos dos diferentes módulos

² O estudante pode escolher qualquer disciplina/módulo dos cursos de mestrado oferecidos pela Faculdade de Educação da UEM, ou qualquer disciplina/módulo dos cursos de Mestrado oferecidos por outras Faculdades da UEM, mas neste último caso, a disciplina/módulo escolhido deve abordar assuntos ligados ao desenvolvimento. A disciplina/módulo escolhido deve ter uma carga horária prevista para a disciplina/módulo opcional, conforme indicado na tabela 1 do presente documento.

	2º Ano	Créditos	Horas de contacto directo/ Semana	Nº de semanas	Horas de trabalho individual	Semanas/ Ordem
UEM MESD 0209	Ensino Superior e Desenvolvimento	6	4	8	96	1ª à 8ª do semestre 1
UEM MESD 0210	Seminário de preparação do projecto de pesquisa	6	4	8	96	1ª à 8ª do semestre 1
UEM MESD 0211A ou UEM MESD 0211B	Governança, Liderança e Políticas do ES ou Planificação, Administração e Gestão do ES (em função da orientação escolhida)	10	6	8	144	9ª à 16ª do semestre 1
UEM MESD 02D	Dissertação	34	6 ³	16	288	1ª à 16ª do semestre 2
Totais de horas e créditos do 2º ano		56			624	
Total geral		120 (64+ 56)			1584	

³ Tempo reservado para a supervisão dos trabalhos das dissertações.

Tabela 2: Plano de Estudos dos Módulos

1º Ano: 8 módulos	
1º Semestre: <u>Tronco comum</u>	2º Semestre: <u>Tronco comum</u>
1. Introdução Geral aos Estudos do ES 2. História e Filosofia do ES 3. Problemáticas do Desenvolvimento 4. Tecnologia de Informação e Comunicação para/no ES (<i>Módulos obrigatórios para todas as orientações</i>)	5. Metodologia de Investigação 6. Teoria Social e Sociologia do ES 7. Economia e Financiamento do ES (<i>Módulos obrigatórios para todas as orientações</i>) 8. Módulo opcional
2º Ano: 3 módulos; um semestre para a elaboração e defesa da dissertação	
3º Semestre: <u>Especialização</u>	4º Semestre: <u>Dissertação</u>
9. Ensino Superior e Desenvolvimento 10. Seminário de preparação de projecto de pesquisa. 11. (11A) Governação, Liderança e Políticas do ES (para AFPES) ou (11B) Planificação, Administração e Gestão do ES (para AGES)	02D. Elaboração da Dissertação de Mestrado
Plano de estudos para obtenção de <u>Diploma de Pós-graduado</u> versus grau de <u>Mestrado</u>	
<i>Diploma de Pós-graduado em Estudos de Ensino Superior e Desenvolvimento</i>	<i>Mestrado em Estudos de Ensino Superior e Desenvolvimento, orientação de (i) AFPES ou de (ii) AGES</i>
Aprovação nos 10 módulos do tronco comum	1. <i>AFPES</i> : 10 módulos do tronco comum + módulo de Governação, Liderança e Políticas do ES + dissertação de Mestrado; 2. <i>AGES</i> : 10 módulos do tronco comum + módulo de Planificação, Administração e Gestão do ES + dissertação de Mestrado

7. Organização

7.1. Condições de ingresso e critérios de selecção

Podem candidatar-se aos programas de Mestrado e Diplomas promovidos pela Faculdade de Educação os titulares do grau de licenciado ou equivalente, de qualquer área científica e ramo de actividade, desde que tenham no mínimo três anos de actividade profissional nessa área científica ou ramo de actividade.

A selecção dos candidatos será feita por uma Comissão de Pós-graduação da Faculdade de Educação, presidida pelo Director da Faculdade.

O Processo de selecção obedecerá os seguintes critérios:

- Média final de Licenciatura ou grau equivalente de 14 valores;
- Número de vagas disponíveis em cada programa (*numerus clausus*);
- Experiência de trabalho;
- Disponibilidade financeira;
- Resultado da Entrevista.

O número mínimo de vagas para a abertura do curso é de 15, conforme estatuído no regulamento de Mestrado da Universidade Eduardo Mondlane.

7.2. Matrícula e Propinas

A frequência das actividades curriculares do curso está condicionada ao pagamento de uma taxa (única) de matrícula bem como de propinas mensais, cujo valor será fixado pela Reitoria, ouvida a Faculdade de Educação. No total, cada estudante deve pagar as mensalidades durante o tempo previsto para a frequência do Curso de Mestrado (4 semestres). Caso o estudante não termine o curso em tempo útil poderá continuar os estudos por mais um semestre, devendo pagar as devidas mensalidades.

7.3. Estratégias de ensino e aprendizagem

O processo de ensino e aprendizagem consiste em aulas (teóricas e práticas), colóquios e seminários. Conforme previsto na tabela 1, sobre módulos e cargas horárias, os estudantes terão tempo para estudo independente, estudo orientado que consiste em consultas particulares de estudantes a docentes, sessões plenárias de discussão e trabalhos em grupo e individuais. O mínimo de 80% de participação nas aulas, seminários e outros tipos de eventos é exigido a todos os estudantes, conforme prevê o regulamento pedagógico da UEM. A totalidade ou uma parte dos módulos do MESD poderá ser ministrada à distância e a FACED definirá, em documento próprio e autônomo, os mecanismos de funcionamento do ensino à distância.

7.4. Estratégias de avaliação

Para efeitos de avaliação, adota-se a escala de 0 a 20 valores. A avaliação abrange as unidades de cada módulo e é feita através de apresentação de trabalhos individuais, trabalhos em grupo e de ensaios sobre matérias dos diversos módulos. Os mecanismos de avaliação, sem prejuízo das normas vigentes na UEM, são indicados nos programas de cada disciplina.

7.5 Garantia de qualidade

O presente programa de Mestrado vai procurar satisfazer as exigências de qualidade definidas pelo Conselho Nacional de Avaliação de Qualidade do Ensino Superior (CNAQ), órgão sob tutela do Ministério de Educação. Avaliações externas a serem feitas pelo CNAQ e por outras entidades nacionais e internacionais de avaliação da qualidade do ensino superior proporcionarão informações úteis para a garantia e melhoria da qualidade do MESD. Para além de avaliações externas, a Faculdade de Educação procederá a avaliações periódicas do MESD.

7.6. Progressão, certificação e culminação do curso

- O estudante progride mediante a avaliação positiva da sua participação nas actividades dos módulos e a entrega dos respectivos trabalhos;
- O estudante receberá o Certificado de *Pós-graduação em Estudos de Ensino Superior e Desenvolvimento*, depois de ter obtido a aprovação em todos os 10 módulos do tronco comum;
- O estudante com média igual ou superior a 14 valores é elegível para a fase da elaboração da dissertação do Mestrado.
- O estudante receberá o Certificado de *Mestrado em Estudos de Ensino Superior e Desenvolvimento*, orientação de *Análise e Formulação de Políticas de Ensino Superior* ou orientação de *Administração e Gestão e do Ensino Superior*, conforme o caso, depois de submeter a dissertação e esta merecer a aprovação do júri. O que confere ao estudante a qualidade de especialista é a frequência e aprovação ao módulo de especialidade e a elaboração e aprovação da dissertação do Mestrado. Na escolha do tema para a dissertação, o estudante deve respeitar a sua área de especialização.

7.7 Corpo docente

O curso é ministrado por docentes da Faculdade de Educação bem como docentes nacionais e estrangeiros visitantes e/ou convidados de universidades e instituições nacionais e internacionais (vide em anexo a lista preliminar dos docentes). No tocante aos docentes estrangeiros, o curso conta com o apoio particular dos docentes da Universidade do Cabo Ocidental (África do Sul) e da Universidade de Oslo (Noruega), instituições que, possuem uma larga experiência de ensino e pesquisa em ensino superior. Com o apoio das duas universidades parceiras, é possível a FACED garantir a leccionação do MESD e a supervisão dos trabalhos de pesquisa, em particular das dissertações dos estudantes.

As duas universidades parceiras garantem preencher as eventuais insuficiências da FACED, em termos de experiência de ensino e pesquisa nesta área (Vide Memorando de entendimento). A supervisão e co-supervisão dos estudantes será feita em colaboração com docentes de outras IES's nacionais e/ou estrangeiras. As duas universidades parceiras

participam também na formação de docentes da FACED para garantir a sustentabilidade do MESD.

7.8 Recursos materiais

A FACED dispõe de uma sala de Informática para uso exclusivo de estudantes dos diversos programas de mestrado oferecidos pela Faculdade. A FACED tem também material bibliográfico, localizado na Biblioteca Brazão Mazula, sobre diferentes temas ligados à educação, incluindo a área de ensino superior. Estes equipamentos e material bibliográfico serão usados para o funcionamento do MESD. Para além destes recursos, a FACED, através de parcerias com outras instituições, conta com outros equipamentos e infra-estruturas, designadamente:

- Bibliografia – Existem brochuras elaboradas em parceria com as universidades do Cabo Ocidental e de Oslo, mas será necessário reforçá-las com livros e artigos sobre diferentes especialidades dos Estudos do Ensino Superior; ainda no tocante ao material bibliográfico, os estudantes e docentes do MESD vão poder aceder ao acervo electrónico da Universidade do Cabo Ocidental e da Universidade de Oslo.
- Para o funcionamento do MESD, um espaço com 1 sala de aulas e 1 Gabinete para Coordenação do Mestrado serão necessários (a Direcção dos Serviços de Documentação da UEM predispôs-se a conceder uma sala de aulas).

7.9 Possíveis fontes de financiamento

Por se tratar de um programa de formação regular e interno à missão e visão da Faculdade de Educação, o programa de Mestrado em Estudos do Ensino Superior e Desenvolvimento beneficia de financiamento através do Orçamento Geral do Estado. Contará ainda com ‘Receitas Próprias’, mormente as receitas provenientes do pagamento de propinas pelos estudantes. O programa conta com o apoio da NOMA (Norad's Programme for Master Studies), sediada na Noruega. Fundos e outras formas de apoio a este programa de Mestrado advêm da cooperação internacional, especificamente da cooperação com a Universidade do Cabo Ocidental, na África do Sul e a Universidade de Oslo, na Noruega.

9. Bibliografia

- Bawa, A., Sawyerr, A., Subotzky, G., Kwanashie, G., Nyaigotti-Chacha, C. & Cloete, N. (2003). *Towards a Sustainable Higher Education Expertise Network*. CHET.
- Beverwijk, J. M. R. (2005). *The Genesis of a System: A Coalition Formation in Mozambican Higher Education, 1993-2003*. CHEPS/University of Twente.
- Brito, L. (2003). *The Mozambican Experience; Initiating and Sustaining a Tertiary Reform*, Paper presented at, Conference “Improving Tertiary Education in Sub-Saharan Africa”. Things that work! Accra.
- Cloete, N., Moja, T., Nkata, J., Brito, L., Sutherland-Addy, E. & Lamptey, A.. (2005). *Multilateral and Bilateral Efforts to Contribute to Higher Education in Africa*. CHET.
- Direcção para a Coordenação do Ensino Superior (2010). *Estatísticas do Ensino Superior*. Maputo: MINED.
- Direcção para a Coordenação do Ensino Superior (2009). *Estatísticas do Ensino Superior*. Maputo: MEC.
- Langa, P.V (2011). The Significance of Bourdieu’s Concept of Cultural Capital in Analyzing the Field of Higher Education in Mozambique. *International Journal of Contemporary Sociology*. Vol 48 (1), p. 93-116.
- Langa, P.V (2010a). “O ensino superior não é estudado no país....”. *Entrevistado por João Fumo. Jornal Notícias. Maputo*. Disponível Online: <http://www.jornalnoticias.co.mz/pls/notimz2/getxml/pt/contentx/1079054>
- Langa, P V. (2010b) “Poverty Fighters in Academia: The Subversion of the Notion of Socially Engaged Science in Mozambican Higher Education.” *In Facing an Unequal World: Challenges for a Global Sociology*, edited by Michael Burawoy, Mau-kuei Chang & Michelle Fei-yu Hsieh. Taipei: International Sociological Association and Academia Sinica. p. 245-267.
- Langa, P. (2006). *The Constitution of the Field of Higher Education in Mozambique*. Dissertação de Mestrado (não publicada). Cidade do Cabo: Universidade do Cabo.
- Mário, M., Fry, P., Levey, & Chilundo, A.(2003). *Higher Education in Mozambique*. Oxford: James Curry.
- Ministério da Educação (MINED) (2011) *Plano Estratégico do Ensino Superior, 2011-2020 DRAFT*. Maputo: DICES.

Ministério da Educação e Cultura (MEC) (2005). *Dados Estatísticos do Ensino Superior*.
Maputo: DICES.

10. Planos temáticos dos módulos

<p>MÓDULO 01: <i>Introdução Geral aos Estudos do Ensino Superior</i> (IGEES)</p> <p>CÓDIGO: UEM MESD 0101</p>	<p>ANO : 01 SEMESTRE : 01 SEMANAS : 8 HORAS DE CONTACTO : 48 HORAS DE TRABALHO INDEPENDENTE: 144 CRÉDITOS : 10</p>	<p>OBS : OBRIGATÓRIO (COMUM)</p>
<p>Justificação : O módulo de IGEES tem como objectivo oferecer aos estudantes uma introdução ao programa de Mestrado em Estudos de Ensino Superior e Desenvolvimento (MESD). No fim do módulo, os estudantes deverão ser capazes de aplicar as teorias e conceitos discutidos no curso, no contexto prático dos problemas do ensino superior no país, na região e no mundo.</p>		
<p>Resultados esperados : Ao terminarem o módulo, os estudantes devem ser capazes de:</p> <p>Competências genéricas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uso de linguagem académica para comunicação e expressão oral e escrita; • Análise, crítica e reflexão; • Procura e utilização de informação bibliográfica. <p>Competências específicas :</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicar o processo do surgimento do campo de estudos do ensino superior; • Identificar as principais perspectivas disciplinares, os conceitos, a terminologia relevante e as teorias fundamentais do campo de estudos de ensino superior; • Identificar e explicar as principais características do ensino superior, as condições em que opera a nível nacional e internacional, assim como as filosofias a ele subjacentes. <p>Temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução à área de estudos do ensino superior (perspectivas disciplinares, teorias, conceitos e terminologia relevantes da área do ensino superior) • Características básicas, filosofias e condições em que o ensino superior opera • Mudanças nos processos primários do ensino superior <p>Literatura indicativa</p>		
<p>Altbach, Philip G. 2005. “Academic Freedom: International Challenges and African realities.” <i>Journal of Higher Education in Africa</i>, 3 (2).</p> <p>Clark, Burton. (1998). <i>Creating entrepreneurial universities: organizational pathways of transformation</i>. Oxford: IAU Press.</p> <p>Frost, S.H., Hearn, J.C. & Marine, G.M. (1997). <i>State policy and the public research university: A case study of manifest and latent tensions</i>. <i>Journal of Higher Education</i>, 68 (4).</p> <p>Gibbons, Michael, et. al. (1994). <i>The new production of knowledge: the dynamics of science and research in contemporary societies</i>. London: SAGE.</p> <p>Global University Network for Innovation (GUNI). (2008). <i>Higher Education in the World 3 - Higher Education: New Challenges and Emerging Roles for Human and Social Development</i>. London: Palgrave Macmillan</p>		

Harcleroad, Fred F. (1970). *Higher education: A developing field*. Iowa: ACT Publications.
 Leslie, L. and G.P. Johnson (1974). "The market model and higher education." *The Journal of Higher Education* 45: 1-20.

MÓDULO 02: *História e Filosofia do Ensino Superior (HFES)*

CÓDIGO: UEM MESD 0102

ANO : 01

SEMESTRE : 01

SEMANAS : 8

HORAS DE CONTACTO : 32

HORAS DE TRABALHO

INDEPENDENTE: 96

CRÉDITOS : 06

OBS :

OBRIGATÓRIO (COMUM)

Justificação : O módulo de HFES visa proporcionar aos estudantes (i) uma visão histórica e filosófica geral do ensino superior com particular destaque para África e para Moçambique; (ii) conhecimentos sobre os aspectos críticos e os problemas que informam os debates, ideais, e as instituições actuais do ensino superior a nível internacional, regional e nacional.

Resultados esperados : Ao terminarem o módulo, os estudantes devem ser capazes de:

Competências genéricas:

- Uso de linguagem académica para comunicação e expressão oral e escrita;
- Análise, crítica e reflexão filosófica;
- Compreensão de processos históricos;
- Procura e utilização de informação bibliográfica.

Competências específicas:

- Identificar os principais conceitos, terminologia relevante e as teorias fundamentais da história e filosofia do ensino superior;
- Identificar e explicar os processos histórico-sociais de institucionalização do ensino superior;
- Identificar e explicar as principais perspectivas histórico-filosóficas relevantes para a análise do ensino superior.

Temas:

- Introdução à história e filosofia do ensino superior (teorias, conceitos e terminologia relevantes para a história e filosofia do ensino superior)
- Variedade de perspectivas histórico-filosóficas relevantes para a análise do ensino superior
- Características históricas e filosofias subjacentes ao ensino superior

Literatura indicativa:

Charle, Christophe & VERGER, Jacques (1996). *História das Universidades*. Trad. Elcio Fernandes. Editora Afliada.

Cohen, Arthur M. (1998) "Introduction: A Framework for Studying the History of Higher Education." In *The Shaping of American Higher Education: Emergence and Growth of the Contemporary System*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, pp. 1-8.

Goodchild, Lester F., ed. (2008). *The History and Philosophy of Higher Education*. Santa Clara. University. Course Pack of Readings.

Mário, M., et al. (2003). *Higher Education in Mozambique*. Oxford: James Curry.

Santos, Boaventura de Sousa. (2004). *A Universidade no Século XXI: para uma Reforma Democrática e emancipatória da Universidade*. S. Paulo: Cortez Editora.

Ullmann, Reinhold Aloysio. (2000). *A Universidade Medieval*. Porto Alegre : Edi. Pucrs.

Wolff, Robert Paul. (1969). *O Ideal da Universidade*. Trad. de Sonia Veasey Rodrigues e Maria Cecília pires Barbosa Lima. S. Paulo: Editora UNESP.

MÓDULO 03: <i>Introdução às Problemáticas do Desenvolvimento (IPD)</i> CÓDIGO: UEM MESD 0103	ANO : 01 SEMESTRE : 01 SEMANAS : 8 HORAS DE CONTACTO : 48 HORAS DE TRABALHO INDEPENDENTE: 144 CRÉDITOS : 10	OBS : OBRIGATÓRIO (COMUM)
Justificação: O módulo de IPD proporcionará aos estudantes uma fundação sólida para a reflexão e compreensão das principais perspectivas nos debates teóricos e metodológicos que informam a questão do desenvolvimento ao nível do pensamento, políticas e práticas.		
Resultados esperados : Ao terminarem o módulo, os estudantes devem ser capazes de: Competências genéricas: <ul style="list-style-type: none">• Análise, crítica e reflexão;• Procura e utilização de informação bibliográfica. Competências específicas : <ul style="list-style-type: none">• Identificar, explicar e usar os instrumentos e quadros teóricos para a reflexão e análise crítica dos vários conceitos e praticas relacionadas ao desenvolvimento, tanto a nível internacional como a nível nacional;• Identificar, explicar e questionar o papel dos actores sociais e instituições do campo do desenvolvimento;• Examinar a validade e efectividade das iniciativas desenvolvimentistas. Temas: <ul style="list-style-type: none">• Contexto histórico e geopolítico da emergência das diferentes teorias do desenvolvimento e as suas implicações práticas actuais para os países “desenvolvidos” e para os países em “vias de desenvolvimento”;• Significados do termo “desenvolvimento” e o processo histórico da emergência de realidades como a pobreza, a desigualdade e injustiça;• Acções ou intervenções “desenvolvimentistas” do mundo em prol das regiões “subdesenvolvidas” Literatura indicativa: <p>Allen T and Thomas A. (eds.) (2000). <i>Poverty and Development into the 21st Century</i>. Oxford: Oxford University Press</p> <p>Craig Johnson (2009). <i>Arresting Development: The Power of Knowledge for Social Change</i>. London: Routledge,</p>		

De Beer Swanepol (ed.) (2000). *Introduction to Development Studies*. Oxford: Oxford University Press.

Kothari, U., (ed.) (2005). *A Radical History of Development Studies: Individuals, Institutions and Ideologies*. London: Zed Books.

Paul A. Haslam, Jessica Schafer & Pierre Beaudet (eds.) 2009. *Introduction to International Development: Approaches, Actors and Issues*. Oxford: Oxford University Press. pp. 1-53.

Sen, Amartya (1989). *Development as Capability Expansion*, Chapter 1 in S Fukuda-Parr and AK Shiva Kumar (eds.) *Readings in Human Development*, Oxford University Press.

Sen, Amartya (1999). *Development as Freedom*. Oxford: Oxford University Press.

<p>MÓDULO 04: <i>Tecnologias de Informação e Comunicação para/no Ensino Superior (TICES)</i> CÓDIGO: UEM MESD 0104</p>	<p>ANO : 01 SEMESTRE : 01 SEMANAS : 8 HORAS DE CONTACTO : 32 HORAS DE TRABALHO INDEPENDENTE: 96 CRÉDITOS : 6</p>	<p>OBS : OBRIGATÓRIO (COMUM)</p>
---	---	--

Justificação : O módulo de TICES pretende introduzir os estudantes para os debates teóricos e práticos relativos à utilização das TICs na educação em geral e no ensino superior em particular. O módulo vai oferecer ferramentas teóricas e práticas para (i) conceptualizar as mudanças e desafios educacionais e formular pressupostos fundamentais acerca da tecnologia educacional; (ii) lidar criticamente com o papel das TICs na educação em geral e no ensino superior em particular.

Resultados esperados : Ao terminarem o módulo, os estudantes devem ser capazes de:

Competências genéricas:

- Comunicação;
- Gestão de informação;
- Manuseamento de Tecnologias e Sistemas de Informação;
- Competências de análise, concepção e crítica.

Competências específicas :

- Identificar as mudanças e desafios educacionais e formular pressupostos fundamentais a cerca da tecnologia educacional;
- Identificar os conceitos fundamentais para utilização das TICs no ensino superior;
- Lidar criticamente com o papel das TICs na educação em geral e no ensino superior em particular;
- Examinar aplicações práticas das TICs e as teóricas da aprendizagem;
- Usar as TICs para aperfeiçoar o funcionamento do ensino superior.

Temas:

- Potencial das TICs no ensino superior (Sistemas de Gestão de Aprendizagem e ferramentas Web 2.0)
- Abordagens de ensino e aprendizagem associadas as TICs no ensino superior
- Desigualdade no acesso digital no ensino superior
- Imigrantes digitais Vs. Nativos digitais

Literatura indicativa:

Collis, B., & Moonen, J. (2002). *Flexible Learning in a Digital World: Experiences and expectations*. London: Kogan Page

Collis, B. (1996). *Tele-Learning in a Digital World: The Future of Distance Learning*. London: International Thompson Publications.

Learning and Teaching Scotland (2000). *Information and Communication Technology: Guide for Teachers and Managers*. Scottish Executive.

Selinger, M. & Pearson, J. (1999). *Telematics in Education: Trends and Issues*. United Kingdom: Pergamon.

MÓDULO 05: *Metodologia de Investigação Científica (MIC)*

CÓDIGO: UEM MESD 0105

ANO : 01

SEMESTRE : 02

SEMANAS : 8

HORAS DE

CONTACTO : 48

HORAS DE TRABALHO

INDEPENDENTE: 144

CRÉDITOS : 10

OBS :

OBRIGATÓRIO
(COMUM)

Justificação : O objectivo do módulo é de proporcionar aos estudantes instrumentos epistemológicos e metodológicos para conceptualizarem as suas propostas de tese em termos de: (a) desenho de pesquisa (b) questões de partida, (c) métodos e uso de teorias dentro de diferentes quadros analíticos, (d) redacção do relatório de pesquisa.

Resultados esperados : Ao terminarem o módulo, os estudantes devem ser capazes de:

Competências genéricas:

- Gestão de informação;
- Análise, crítica e reflexão;
- Procura e utilização de informação bibliográfica;
- Competência para conceber e redigir uma diversidade de trabalhos científicos.

Competências específicas :

- Formular questões de pesquisa viáveis e exequíveis;
- Identificar e usar, de forma crítica e avisada, diferentes métodos e técnicas de pesquisa;
- Dominar o princípio da construção de objectos de estudo e seus quadros conceptuais;
- Preparar e executar projectos de pesquisa coerentes;

Temas:

- Natureza da ciência e do conhecimento científico
- Desenho e planificação de uma pesquisa
- Formulação do problema, definição dos objectivos e da motivação/justificação da pesquisa
- Aplicação de modelos de análise (“estado da arte”; quadros teóricos; formulação de Hipóteses de pesquisa)
- Definição da estratégia metodológica (métodos e técnicas de recolha de dados & métodos e técnicas de análise e interpretação de dados)
- Procedimentos da redacção do relatório de pesquisa

Literatura indicativa:

<p>Bell, Judith (2004). <i>Como realizar um projecto de investigação</i>. 3ª Ed. Lisboa: Gradiva.</p> <p>Denscombe, Martyn (2003). <i>Ground rules for good research</i>. Berkshire: McGraw-Hill House.</p> <p>Denzin, Norman K. & Lincoln, Yvonna S. (1994). <i>Handbook of qualitative research</i>. London & New Delhi: SAGE.</p> <p>Echeverria, Javier (2003). <i>Introdução à metodologia da ciência</i>. Coimbra: Almedina.</p> <p>Frankfort-Nachmias, C. & Nachmias, D. (1996). <i>Research methods in the social sciences</i>. London: Arnold.</p>		
<p>MÓDULO 06: <i>Teoria Social e Sociologia do Ensino Superior (TSSES)</i></p> <p>CÓDIGO: UEM MESD 0106</p>	<p>ANO : 01 SEMESTRE : 02 SEMANAS : 8 HORAS DE CONTACTO : 32 HORAS DE TRABALHO INDEPENDENTE: 96 CRÉDITOS : 06</p>	<p>OBS : OBRIGATÓRIO (COMUM)</p>
<p>Justificação : O módulo TSSES examina, à luz da teoria social, o ensino superior como instituição ou construção social da humanidade.</p>		
<p>Resultados esperados : Ao terminarem o módulo, os estudantes devem ser capazes de:</p> <p>Competências genéricas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gestão de informação; • Análise, crítica e reflexão; • Procura e utilização de informação bibliográfica; • Competência para conceber e redigir uma diversidade de trabalhos científicos. <p>Competências específicas :</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar as teorias sociais na formulação dos problemas do ensino superior; • Mostrar como a teoria social nos pode ajudar na compreensão desses problemas; • Trabalhar sobre os limites e as possibilidades dessas teorias e alargar seu campo de aplicação; • Explorar novos caminhos e meios de teorização do ensino superior; • Usar a teoria social para formular problemas contemporâneos do ensino superior. <p>Temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Natureza da ciência e do conhecimento científico • Abordagens teóricas sobre a relação entre o ensino superior e o meio circundante (sociedade, estado, mercado); • Género no ensino superior • O ensino superior enquanto organização social • Estratificação, reprodução e socialização no ensino superior • O ensino superior enquanto instituição do conhecimento <p>Literatura indicativa:</p> <p>Baert, Patrick & Baert, Patrick. (1998). <i>Social theory in the twentieth century</i>. New York: New York University Press.</p> <p>Bourdieu, Pierre and Passeron, J-C. (1977). <i>Reproduction in education, society and culture</i>. London: 2nd edition Sage.</p> <p>Collins, Randall. (1979). <i>The credential society: an historical sociology of education and stratification</i>. New York: Academic Press.</p>		

Hearn, J. C. (2007). Sociological studies of academic departments. In P. Gumport (Ed.). *Sociology of higher education: Contributions and their contexts* (222-265). Baltimore: Johns Hopkins Press.

Marrow, Raymond A. & Carlos A. Torres. (1995). "Part V. Agency and structure: Resistance and reproduction. In Michael Apple & Henry Giroux. *Social theory and education: a critique of theories of social and cultural reproduction*. Albany: State University of New York Press.

Whitty, G. 1997. *Social theory and educational policy: the legacy of Karl Mannheim*. In *British Journal of Sociology of Education*, vol. 18, n^o2.

<p>MÓDULO 07: <i>Economia e Financiamento do Ensino Superior (EFS)</i></p> <p>CÓDIGO: UEM MESD 0107</p>	<p>ANO : 01 SEMESTRE : 02 SEMANAS : 8 HORAS DE CONTACTO : 48 HORAS DE TRABALHO INDEPENDENTE: 144 CRÉDITOS : 10</p>	<p>OBS : OBRIGATÓRIO (COMUM)</p>
<p>Justificação : O módulo analisa os principais modelos e problemas centrais do financiamento do ensino superior, bem como a relevância económica do ensino (taxas de retorno individual e societal).</p>		
<p>Resultados esperados : Ao terminarem o módulo, os estudantes devem ser capazes de:</p> <p>Competências genéricas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gestão de informação; • Análise, crítica e reflexão; • Procura e utilização de informação bibliográfica; • Competências em Matemática e Estatística. <p>Competências específicas :</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar as tendências históricas e actuais do financiamento do ensino superior a nível internacional, regional e nacional; • Identificar e distinguir as fontes de financiamento do ensino superior; • Analisar a estrutura de custos, a subida das propinas, e o papel do apoio social aos estudantes (bolsas/ empréstimos etc.) no ensino superior; • Identificar estratégias de planificação das instituições de ensino superior para diversificar as fontes de receita num contexto de escassez de recursos; • Analisar a importância do ensino superior para a economia, bem como as taxas de retorno privado e social do ensino superior. <p>Temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tendências históricas e actuais do financiamento do ensino superior • Missões do ensino superior em diversas sociedades vs diferentes modelos de financiamento • Estrutura de custos, a subida das propinas e o papel do apoio social aos estudantes (bolsas/ empréstimos, etc.) no ensino superior • Estratégias de planificação das instituições de ensino superior para diversificar as 		

fontes de receita num contexto de escassez de recursos

Literatura indicativa:

- Barr, M. (2002). *Academic administrator's guide to budgets and financial management*. Jossey-Bass Publishers.
- Palfreyman, David (2004). *The economics of higher education: affordability & access; costing, pricing and accountability*. Oxford: OxCHEPS.
- Paulsen, M. B., & Smart, J. C. (2001). *The finance of higher education: Theory, research, policy, and practice*. New York: Algora Publishing.
- Steve, M. O., & Kretovics, M. (2004). *Financing higher education in a global market*. New York: Algora Publishing.

MÓDULO 08: <i>Módulo Opcional</i>	ANO : 01 SEMESTRE : 02 SEMANAS : 8 HORAS DE CONTACTO : 32 HORAS DE TRABALHO INDEPENDENTE: 96 CRÉDITOS : 6	OBS : OPCIONAL (COMUM)
NB : O estudante pode escolher qualquer disciplina/módulo dos cursos de mestrado oferecidos pela Faculdade de Educação da UEM ou qualquer disciplina/módulo dos cursos de Mestrado oferecidos por outras Faculdades da UEM. Neste último caso, a disciplina/módulo escolhido deve abordar assuntos ligados ao desenvolvimento. A disciplina/módulo escolhido deve ter uma carga horária prevista para a disciplina/módulo opcional, conforme indicado na tabela 1 do presente documento.		

<p>MÓDULO 09: <i>Ensino Superior e Desenvolvimento (ESD)</i></p> <p>CÓDIGO: UEM MESD 0209</p>	<p>ANO : 02 SEMESTRE : 01 SEMANAS : 8 HORAS DE CONTACTO : 32 HORAS DE TRABALHO INDEPENDENTE: 96 CRÉDITOS : 6</p>	<p>OBS : OBRIGATÓRIO</p>
<p>Justificação : O módulo ESD deverá proporcionar aos estudantes uma base sólida para a reflexão e compreensão das principais perspectivas nos debates teóricos e metodológicos sobre a relação entre a natureza e funcionamento do sistema do ensino superior e as problemáticas, paradigmas e práticas do desenvolvimento.</p>		
<p>Resultados esperados : Ao terminarem o módulo, os estudantes devem ser capazes de:</p> <p>Competências genéricas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gestão de informação; • Análise, crítica e reflexão; • Procura e utilização de informação bibliográfica. <p>Competências específicas :</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e aplicar os instrumentos e quadros teóricos para a reflexão e análise crítica dos vários debates e perspectivas teóricas sobre a relação ensino superior e desenvolvimento; • Identificar e analisar criticamente a ligação das políticas públicas do ensino superior com as problemáticas do desenvolvimento em Moçambique; • Avaliar a produtividade do sistema do ensino superior. <p>Temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Debates e perspectivas teóricas e metodológicas sobre a relação ensino superior e desenvolvimento • Relações entre o ensino superior, o Estado, o Mercado e a Sociedade • Estado ou factos sobre o ensino superior em Moçambique • Políticas públicas do ensino superior no Moçambique pós-colonial e sua relação com os paradigmas, estratégias, programas e prioridades de desenvolvimento • Avaliação sobre a produção ou produtividade do ensino superior (graduados e pesquisa científica fundamental e aplicada) e as problemáticas de desenvolvimento <p>Literatura indicativa:</p> <p>Al-Samarrai, S. and P. Bennell (2007). "Where has all the Education Gone in Sub-Saharan Africa? Employment and Outcomes among Secondary School and University leavers", <i>Journal of Development Studies</i>, 43 (7), 1270-1300.</p> <p>Bloom, D., Canning, D., & Chan, K. (2005). <i>Higher education and development in Africa</i>. MA, Cambridge: Harvard University.</p> <p>Castel-Branco, C.N. (1996). <i>Opções económicas de Moçambique, 1975-1995</i>. In: Mazula, B. (coord.) (1996). <i>Eleições, Democracia e Desenvolvimento</i>, Maputo: Imprensa Universitária.</p> <p>Clark, B. R. (1998). <i>Creating entrepreneurial universities: Organizational pathways of transformation</i>. Oxford: IAU Press and Pergamon.</p>		

Lin, J. Y. and B. Pleskovic (eds.) (2008). *Higher Education and Development*. Washington DC: World Bank Publications.

Rhodes, G. And Slaughter, S. (2004). *Academic Capitalism and the New Economy: Markets, State, and Higher Education*. Baltimore/London: The John Hopkins University Press.

Taferra, D., Altbach, P.G. (2004). *African higher education: Challenges for 21st century*. Higher Education. 47 (1).

World Bank (2008), *Accelerating Catch Up: Tertiary Education for Growth in Africa*. Washington DC: World Bank Publications.

MÓDULO 10: *Seminário de Preparação do Projecto de Pesquisa (SPPP)*

CÓDIGO: UEM MESD 0110

ANO : 02

SEMESTRE : 02

SEMANAS : 8

HORAS DE

CONTACTO : 32

HORAS DE TRABALHO

INDEPENDENTE: 96

CRÉDITOS : 6

OBS :

OBRIGATÓRIO

NB : O objectivo principal do módulo é proporcionar aos estudantes um espaço para a preparação e apresentação dos seus trabalhos e projectos de pesquisa. O módulo visa também dar-lhes a oportunidade de assistirem à apresentação de trabalhos de pesquisa por parte de investigadores nacionais e internacionais.

<p>MÓDULO 11A: <i>Governança, Liderança e Políticas do Ensino Superior (GLPES)</i></p> <p>CÓDIGO: UEM MESD 0211</p>	<p>ANO : 02 SEMESTRE : 01 SEMANAS : 8 HORAS DE CONTACTO : 48 HORAS DE TRABALHO INDEPENDENTE: 144 CRÉDITOS : 10</p>	<p>OBS : OBRIGATÓRIO (ESPECIALIZAÇÃO)</p>
<p>Justificação : O módulo de GLPES visa proporcionar aos estudantes de conceitos e teorias de governança e liderança aplicáveis para o subsistema do ensino superior, bem como dotar-lhes de instrumentos conceituais, teóricos e metodológicos para identificar e analisar políticas de ensino superior usadas no contexto nacional, regional, continental e mundial.</p>		
<p>Resultados esperados : Ao terminarem o módulo, os estudantes devem ser capazes de:</p> <p>Competências genéricas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação; • Liderança; • Gestão de informação; • Análise, crítica e reflexão; • Procura e utilização de informação bibliográfica. <p>Competências específicas :</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e explicar os conceitos e teorias de governança e liderança aplicáveis para o subsistema do ensino superior; • Identificar e analisar políticas de ensino superior usadas no contexto nacional, regional, continental e mundial; • Actuar como líderes ou assessores dos líderes do subsistema e das instituições do ensino superior. <p>Temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Governança do/no ensino superior; • Liderança do/no ensino superior • Políticas de ensino superior. <p>Literatura indicativa:</p> <p>Burgan, Mary. (2004). "Why governance? Why now?" In <i>Competing Conceptions of Academic Governance</i>, edited by W. G. Tierney. Baltimore, MD: The John Hopkins University Press.</p> <p>Duderstadt, James J. (2004). "Governing the twenty-first century university: A view from the bridge." In <i>Competing Conceptions of Academic Governance</i>, edited by W. G. Tierney. Baltimore, MD: The John Hopkins University Press.</p> <p>Mortimer, Kenneth P., and Colleen O'Brien Sathre. (2007). <i>The Art and Politics of Academic Governance: Relations among Boards, Presidents, and Faculty</i>. Westport, CT: Praeger.</p> <p>World Bank, The, (2000), "Higher education governance in developing countries, peril and promise", <i>The International Bank for Reconstruction and Development</i>. WB.</p>		

<p>MÓDULO 11B: <i>Planificação, Gestão e Administração do Ensino Superior (PGAES)</i></p> <p>CÓDIGO: UEM MESD 0212</p>	<p>ANO : 02 SEMESTRE : 01 SEMANAS : 8 HORAS DE CONTACTO : 48 HORAS DE TRABALHO INDEPENDENTE: 144 CRÉDITOS : 10</p>	<p>OBS : OBRIGATÓRIO (ESPECIALIZAÇÃO)</p>
<p>Justificação : O módulo de GLPES visa proporcionar aos estudantes de conceitos e teorias de planificação, administração e gestão do ensino superior, bem como dotar-lhes de instrumentos para actuarem como panificadores, gestores e administradores do ensino superior.</p>		
<p>Resultados esperados : Ao terminarem o módulo, os estudantes devem ser capazes de:</p> <p>Competências genéricas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação; • Gestão e Administração; • Liderança; • Gestão de informação; • Análise, crítica e reflexão. <p>Competências específicas :</p> <ul style="list-style-type: none"> • Usar as teorias da organização e a pesquisa na análise das instituições do ensino superior enquanto organizações complexas; • Aplicar a teoria e os princípios das organizações em situações concretas dos vários sistemas de ensino superior; • Analisar a relação entre os diferentes actores (stakeholders) envolvidos na planificação, gestão e administração dos sistemas e das instituições de ensino superior; • Analisar aspectos relacionados a cultura académica, da faculdade, e a governação académica; • Compreender o processo de tomada de decisão, planificação no contexto do ensino superior; • Demonstrar habilidades na gestão da mudança no ensino superior. <p>Temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ensino superior como organização • Planificação do ensino superior • Gestão do ensino superior • Administração do ensino superior • Avaliação do desempenho do ensino superior <p>Literatura indicativa:</p> <p>Birnbaum, R. (2001). <i>Management of fads in higher education: Where they come from, what they do, why they fail</i>. San Francisco, CA: Jossey Bass.</p> <p>Birnbaum, R. (1991). <i>How college work: The cybernetics of academic organization and leadership</i>. San Francisco: Jossey-Bass Publishers.</p> <p>Brown, M. C. (Ed.). (2000). <i>Organization and governance in higher education</i>. ASHE Reader Series (5th ed.). Boston: Pearson Custom Publishing.</p>		

- Niland, J. (2007). The Challenge of Building World-Class Universities. In Sadlak, J. and Liu, N.C. (eds.), *The World Class University and Ranking: Aiming Beyond Status*. Bucharest: UNESCO-CEPES.
- Robertson, Susan and Dale, Roger, (2008). Researching Globalisation in a Globalising Era, in Julia Resnik (ed). *The Production of Educational Knowledge in the Global Era*, Rotterdam: Sense Publishers.
- Salmi, J. and Saroyan, A. (2007). League tables as policy instruments: uses and misuses, *Higher Education Management and Policy*, 19 (2), pp. 31-68.
- Schein, E. H. (2004). *Organizational culture and leadership* (3rd ed.). San Francisco, CA: Jossey Bass.